

IMPACTO DA NOVA ROTULAGEM FRONTAL NA ATITUDE NA COMPRA DE PORTADORES DE DCNT DO SUDOESTE DO PARANÁ

**MARIA LUIZA COSTA SARAIVA^{1,2}, KAREN ORRIGO VIEIRA³, PAULO CESAR
DO VALLE⁴, JÚLIA OLIVEIRA PENTEADO⁵, JUCIELI WEBER^{2,6}**

1 Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) constituem um dos principais desafios para a saúde pública mundial, sendo caracterizadas por etiologia multifatorial, evolução lenta e progressiva e forte associação com fatores de risco modificáveis, como alimentação inadequada, inatividade física, tabagismo e consumo excessivo de bebidas alcoólicas (Brasil, 2018). Nesse contexto, padrões alimentares inadequados favorecem alterações metabólicas que contribuem para o desenvolvimento de enfermidades como obesidade, diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e dislipidemias (DL), tornando a alimentação um dos principais determinantes para a prevenção e o controle dessas doenças (Nepomuceno, 2025). Diante desse cenário, a rotulagem nutricional de alimentos destaca-se como uma importante estratégia de promoção da saúde, por facilitar o acesso às informações nutricionais e favorecer escolhas alimentares mais conscientes. No Brasil, a rotulagem de alimentos é regulamentada pela RDC nº 429/2020, pela IN nº 75/2020 e pela RDC nº 727/2022, que estabeleceram, entre outras medidas, a implementação da Rotulagem Nutricional Frontal (RNF) (PAHO, 2022).

Embora a RNF tenha sido desenvolvida para auxiliar a população na escolha de alimentos mais saudáveis, seu potencial pode ser ainda mais relevante para indivíduos portadores de DCNTs, uma vez que as recomendações dietéticas constituem parte essencial do

¹ Estudante, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, maria.saraiva@estudante.uffs.edu.br

² Grupo de pesquisa: Segurança alimentar e nutricional

³ Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

⁴ Nutricionista, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

⁵ Doutora, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador(a)**

⁶ Nutricionista, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza.

tratamento e da prevenção de complicações. Entretanto, ainda são escassos os estudos que investigam a utilização dessa ferramenta por essa população específica, bem como sua influência sobre o cuidado com a saúde e a tomada de decisões alimentares.

2 Objetivo

O presente estudo teve como objetivo analisar a utilização da rotulagem nutricional de alimentos, com ênfase na Rotulagem Nutricional Frontal, por indivíduos portadores de DCNTs residentes em um município localizado na região sudoeste do estado do Paraná.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com indivíduos autodeclarados portadores de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão arterial sistêmica (HAS) ou hipercolesterolemia, residentes em um município da região sudoeste do Paraná.

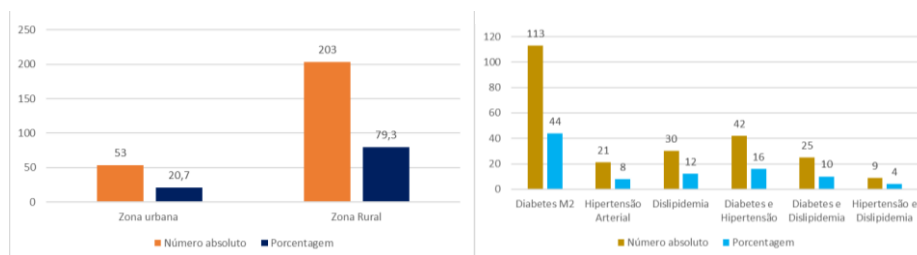
A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (CAAE: 84015624.20000.5564), incluiu 256 participantes, selecionados por amostragem calculada com base na população local. Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais utilizando um questionário estruturado contendo 31 perguntas sobre características sociodemográficas, hábitos alimentares, cuidados com a saúde, DCNTs e utilização da rotulagem nutricional, com ênfase na Rotulagem Nutricional Frontal (RNF). As análises estatísticas foram realizadas no software PSPP®, utilizando estatística descritiva e os testes do qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

4 Resultados e Discussões

Dos 256 participantes da pesquisa, 65,2% ($n=167$) eram mulheres e 33,2% ($n=82$) eram homens, o restante 1,6% ($n=7$) preferiu não declarar. Em relação à faixa etária dos respondentes 60,9% ($n=156$) tinha 60 anos ou mais, 23% ($n=59$) estava entre 46 e 59 anos, 10,9% ($n=28$) tinha entre 31 e 45 anos e 5,1% ($n=13$) estava entre 18 e 30 anos. Em relação a zona de habitação, 79,3% ($n=205$) declararam morar em zona rural e 20,7% ($n=53$) declararam morar em zona urbana.

Observou-se que 16 (6%) dos indivíduos são portadores apenas de DM2; 113 (44%) apenas de HAS; 21 (8%) apenas de DL; 30 (12%) de DM2 e HAS; 42 (16%) de DL e HAS; 9 (4%) de DM2 e DL e 25 (10%) das 3 DCNT's (Diabetes, Hipertensão e Dislipidemia).

Gráficos 1 e 2 - Região de domicílio e presença de DCNT's



(elaborado pelo próprio autor, 2026)

Ao relacionar a presença de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) com o conhecimento da Tabela de Informação Nutricional (TIN), observou-se que não houve associação estatisticamente significativa (incluir o p-valor) entre diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e dislipidemia com o conhecimento da tabela. Verificou-se que a maioria dos indivíduos acometidos por essas doenças conhecia menos de quatro itens da TIN, correspondendo a 91,3% (n=73) dos participantes com DM2 e 87,6% (n=85) daqueles com dislipidemia.

Em relação aos portadores de hipertensão arterial, 92,4% (n=194) conheciam menos de quatro itens da tabela nutricional. Segundo Santos-Antonio et al. (2019), a efetividade da rotulagem nutricional frontal é influenciada por fatores como escolaridade, hábitos alimentares e capacidade de compreensão das informações nutricionais. Dessa forma, o letramento nutricional representa uma importante barreira para o uso adequado da rotulagem, indicando que sua implementação deve estar associada a estratégias permanentes de educação alimentar e nutricional.

Quanto ao conhecimento, verificado através da exposição de um quadro com os símbolos da RNF sem a escrita para que os entrevistados citassem os itens que faltavam da RNF, verificou-se baixa familiaridade entre os portadores de DCNTs. Apenas 15,5% (n=15) dos indivíduos com dislipidemia, 20,0% (n=16) daqueles com DM2 e 13,3% (n=28) dos hipertensos relataram conhecer essa ferramenta. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de

a RNF ser uma estratégia relativamente recente no Brasil, cuja obrigatoriedade entrou em vigor em outubro de 2022 (Brasil, 2022b). Apesar do baixo conhecimento declarado sobre a RNF, observou-se que 28,9% (n=13) dos indivíduos com DM2, 42,2% (n=19) dos participantes com DL e 75,6% (n=34) dos hipertensos relataram utilizar a rotulagem como ferramenta de escolha alimentar. Entre os hipertensos, esse comportamento pode estar relacionado às recomendações frequentes para redução do consumo de sódio, tornando esses indivíduos mais atentos às informações disponíveis nas embalagens. Achados semelhantes são descritos por Bandeira et al. (2021), que observaram que modelos simplificados de rotulagem frontal facilitam a identificação de alimentos com excesso de nutrientes potencialmente causadores de doenças, embora sua efetividade esteja diretamente relacionada ao nível de compreensão e educação nutricional dos consumidores.

5 Conclusão

No presente estudo, observou-se que os indivíduos com HAS foram os que mais relataram utilizar a rotulagem como ferramenta para a escolha dos alimentos e o acometimento por outras DCNTs como diabetes e dislipidemias não parece influenciar na utilização da RNF para as suas escolhas alimentares. Esses achados evidenciam a importância da ampliação de estratégias públicas de educação alimentar e nutricional, de modo que os benefícios da rotulagem nutricional alcancem não apenas indivíduos com hipertensão, mas também portadores de outras DCNT's.

Referências Bibliográficas

BANDEIRA, L. M. et al. Desempenho e percepção sobre modelos de rotulagem nutricional frontal no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional**. Gerência-geral de alimentos, 2018.

NEPOMUCENO, Giovanna da Conceição; PEREIRA, Alessandra da Silva; SIMÕES, Bruno Francisco Teixeira. Padrões alimentares e sua relação com doenças crônicas não transmissíveis ao longo do tempo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, e16662023, 2025.

PAHO/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde. **Adoção de sistemas de rotulagem nutricional frontal pode ajudar a reduzir a obesidade**,

doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e alguns cânceres nas Américas. Washington, DC, 2022.

SANTOS-ANTONIO, G. et al. Effects of front-of-package nutritional labeling of food and beverages: synopsis of systematic reviews. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 43, e62, 2019

SHRESTHA, Anita; CULLERTON, Katherine; WHITE, Katherine M.; MAYS, Jenni; SENDALL, Margo. Impact of front-of-pack nutrition labelling in consumer understanding and use across socio-economic status: a systematic review. *Appetite*, v. 187, p. 106587, 2023.

Palavras-chave: Rotulagem nutricional frontal; DCNT; Rotulagem

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0102

Financiamento:

